

* LITERATURA

Livro de Tezza é 'brutalmente atual'

Pelos olhos da tradutora Beatriz, novo romance do autor de "O Filho Eterno" revive a agitação política do país durante a Copa do Mundo

| Sandro Moser

■ Curitiba, 2013. Beatriz trabalha duro para traduzir o livro de um filósofo catalão, Xaveste, conservador até os ossos, enquanto tem que lidar com os percalços do namoro com o escritor Donetti — um esquerdistista brasileiro arquetípico.

Toca o telefone. É um executivo da Fifa que a convida para trabalhar no staff da entidade durante os preparativos para o mundial na cidade. Tudo isso enquanto a política ferve nas ruas.

Com esse argumento, "A Tradutora" (Record, 208 pp., R\$ 42,90), novo romance do escritor Cristovão Tezza, mostra o Brasil dividido que se confrontou nas ruas em 2013 através dos olhos de Beatriz. Ao mesmo tempo, o autor dá nova dimensão àquela que assume como sua "personagem preferida".

Ela apareceu em sua obra como a revisora de textos que se apaixonou pelo escritor mais velho em "Um Erro Emocional" (2010).



Ficcionista interessado em pessoas, Cristovão Tezza mostra a divisão do país em "A Tradutora".

A jovem ressurge como uma "mulher de seu tempo", em um mundo de homens pouco brilhantes. "Eu tinha vagamente dois temas de contos na cabeça, e um amigo me sugeriu, um ano antes da Copa: por que você não escreve um conto com a Beatriz trabalhando de intérprete na Copa, aqui em Curitiba?", diz Tezza.

Política "padrão Fifa"

A ideia cresceu. O que seria uma história curta virou um romance. A mesma coisa já havia acontecido com "Um Erro Emocional". "Era tentadora a ideia de escrever um livro mais leve. Beatriz agora é uma mulher de 30 anos, cheia de planos e

de vida", diz Tezza.

Para construir o romance de registro realista, o escritor não pôde evitar as questões políticas que ferviam em torno da realização do mundial.

Beatriz auxilia um executivo da Fifa que, por sua vez, é assessor do famigerado Jérôme Walcke, o ex-secretário-geral da entidade que ameaçou "chutar o traseiro" do Brasil.

"Vivemos num Brasil cindido a céu aberto. Não dá para pensar nada sobre o país sem considerar essa divisão".

O livro, porém, não toma partido. Com a ironia habitual, Tezza olha criticamente para os lados em conflito, a partir dos erros e acertos emocionais de Beatriz. Para ele, o livro só tem contornos políticos pela circunstância inevitável.

"Vivemos num Brasil cindido a céu aberto. Não dá para pensar nada sobre o país sem considerar essa divisão."

Cristovão Tezza, escritor.

Divulgação



"A Tradutora"

Cristovão Tezza lança o livro no sábado (22), às 11h, na Arte e Letra (Al. Dom Pedro II, 44), (41) 3223-5302.

"Pacote Brasil"

"Como o tema era brutalmente contemporâneo — a Copa do Mundo aqui na porta —, o 'pacote Brasil' entrou de cambulhada no livro". Tezza ressalta, porém, que é um "ficcionista, interessado em pessoas, em hipóteses existenciais, e não um teórico interessado em explicações definitivas sobre nada".